

Goianos entre os primeiros da Série B



Goias e Vila Nova chamam a atenção da mídia brasileira pelas campanhas realizadas até aqui.

Página 12



TRIBUNA DO PLANALTO

ANO 38 - Nº 1.804 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 11 A 17 DE MAIO DE 2025
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

ENTREVISTA

GLAUSTIN DA FOKUS

Deputado federal (Podemos)

“Apoio a Caiado não será transferido a Daniel Vilela automaticamente”



Presidente do Podemos diz que já conversou com Wilder e Marconi e que não há nada definido em relação ao apoio à candidatura do vice-governador.

Páginas 4, 5

PSDB-PODEMOS

“Quase impossível que Marconi não ocupe a centralidade”



A fusão dos dois partidos deve fortalecer o ex-governador em Goiás e alterar a base do governador Caiado, avalia o cientista político Pedro Célio Borges.

Página 8

ESCOLA

Prefeitura de Goiânia é selecionada para programa da Fundação Abrinq



Criancidade: crianças e prefeito em diálogos pela cidade concorrem ao selo de qualidade do Programa Prefeitas e Prefeitos Amigos da Criança.

Página 11

ANÁPOLIS

Reforma administrativa muda pouca coisa



Nova estrutura terá quatro secretarias e prevê a fusão e renomeação de outras pastas existentes.

Página 9

TRIBUNA JURÍDICA

Trabalho invisível

TJ-PR decide que cuidar da casa e dos filhos tem valor econômico e deve ser considerado na hora de calcular a pensão alimentícia.

Página 6

TRIBUNA POLÍTICA

PDT independente

Saída de Carlos Lupi do governo não empurra partido para a oposição ao Lula, afirma Flávia Moraes.

Página 3



DIVERSÃO E ARTE

“Homem com H”

Não é apenas um filme sobre Ney Matogrosso, é sobre a arte brasileira em carne viva, analisa Vinícius Borges.

Página 12

EDITORIAL

Bang-bang
legislativo

A Câmara Municipal de Goiânia viveu, nesta semana, o tipo de cena que nenhum parlamento deveria protagonizar. Em vez do debate civilizado, do contraditório democrático e da defesa de ideias, o que se viu foi um episódio que remete ao Velho Oeste: gestos bruscos, dedo em riste, tensão generalizada e a suspeita — gravíssima — de que um servidor público de alta patente circulava armado dentro da sede do Poder Legislativo.

O agora ex-procurador-geral da Câmara, Kowalsky Ribeiro, tornou-se o personagem central desse enredo. Imagens de videomonitoramento mostram que ele deixou seu veículo com uma arma em punho, que logo foi colocada na cintura, antes de se envolver numa discussão ríspida com o chefe de gabinete do vereador Sargento Novandir (MDB). O gesto não deixa dúvidas: o procurador estava armado dentro do prédio da Câmara, o que por si só representa uma violação das normas da Casa e um agravante no exercício de suas funções. Para a Justiça, ele reconheceu que circulava armado justamente por viver em clima de pé-de-guerra com o militar e seus servidores.

Não bastasse a cena, vieram as consequências. Uma guerra de versões, acusações públicas, dossiês com ocorrências policiais e um plenário que, em vez de discutir os rumos da cidade, passou a deliberar sobre o comportamento de seus próprios quadros. Novandir, com colete à prova de balas, e Kowalsky, em silêncio, trocaram farpas por vias formais e informais. O episódio ganhou contornos de crise institucional, e não sem razão.

O recado que se passa à sociedade é alarmante: seria impensável um cidadão comum entrar armado na Câmara, mas há quem acredite estar acima das normas que a própria Casa aprovou. A Resolução nº 03/2022, que proíbe o porte de armas por parlamentares e servidores nas dependências do Legislativo, não é um enfeite. É uma regra. E foi ignorada.

A decisão de Kowalsky em pedir exoneração foi um passo necessário. Mas não resolve o problema maior: o ambiente de intimidação que se instalou nos bastidores do Legislativo goianiense. É preciso responsabilidade. É preciso que a Câmara volte a ser uma Casa de Leis, e não uma arena de confrontos pessoais. O Parlamento é, por excelência, o espaço do argumento. O único "disparo" admissível ali é o da palavra bem usada. Que este episódio sirva como ponto de inflexão: não como rotina.

ARTIGO

Dia do Policial Civil: dinheiro tem, falta investir

Uma das mais antigas desculpas da humanidade é dizer que não tem dinheiro para certa necessidade, enquanto segura os recursos em suas mãos. Este é o retrato da relação entre o governo de Goiás e a Polícia Civil.

O estopim da crise ocorreu em dezembro de 2024, com o descumprimento, por parte do governo, do acordo firmado com os policiais civis acerca do plano de reestruturação de carreiras, ponto central que restauraria o déficit salarial e abriria a possibilidade de crescimento profissional dentro da Polícia Civil.

Após elaborar o plano de car-

gos e salários da Polícia Civil, governo e sindicatos encaminharam a proposta para aprovação dos policiais, o que ocorreu de forma rápida e com amplo apoio. Entretanto, o Executivo estadual não encaminhou ao Parlamento a proposta, alegando falta de recursos.

Ora, se o próprio governo elaborou o texto, por que o faria se não havia orçamento? Após reduzir os pagamentos da dívida com a União ao aderir ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF), em 2022, o próprio secretário de Economia de Goiás, Francisco Sérvulo, afirmou que o estado se encaminha para aderir ao Programa de Pleno

ARTIGO

Em 2025 o mundo volta a
olhar para o cooperativismo

Ao declarar 2025 como o "Ano Internacional das Cooperativas", a Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece a contribuição positiva dessas instituições para o enfrentamento dos desafios globais. Tendo como mote "Cooperativas Constroem um Mundo Melhor", esse endosso também ressalta o papel dessas organizações no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente para erradicação da pobreza, redução das desigualdades e combate às mudanças climáticas. Importante lembrar que essa celebração não é inédita, em 2012 a ONU já havia feito essa homenagem ao Cooperativismo - a qual é reforçada este ano com a crescente relevância das cooperativas junto à sociedade.

O cooperativismo é um movimento mundial de longa data. Nasceu em 1844, na cidade de Rochdale, Condado de Manchester, Inglaterra, quando um grupo de 28 operários, em sua maioria tecelões, fundou a primeira cooperativa no auge da Revolução Industrial. Quase 200 anos depois, segue como um modelo de organização econômica e social baseado na colaboração, em que pessoas com interesses em comum se unem para trabalhar juntas e alcançar objetivos coletivos.

As cooperativas, por sua vez, são a forma prática de colocar o cooperativismo em ação. E quando olhamos mais diretamente às cooperativas de crédito, encontramos um modelo de negócio mais justo, igualitário e com um propósito genuíno: levar prosperidade às comunidades onde atuam. Constituídas de forma organizada, com base em equidade, solidariedade e transparência, as cooperativas buscam o desenvolvimento econômico e social dos associados e contribuem para a melhoria das condições de vida das comunidades onde estão inseridas, com a geração de renda e emprego.

O último estudo da FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) encomendado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), de 2024, materializa esse propósito ao mostrar que em municípios acompanhados antes e depois da instalação de cooperativas de crédito, há incremento no PIB per capita em 10%, 15,1% mais vagas de emprego e aumento do número de estabelecimentos comerciais em 15,6%.

Nesse modelo de cooperativismo, os próprios associados da cooperativa se ajudam mutuamente, oferecendo serviços financeiros a condições mais acessíveis e com taxas mais justas. O objetivo está em atender às necessidades dos associados e

promover o bem-estar financeiro da comunidade. Todos são sócios que participam das decisões do rumo do negócio, o que proporciona a sensação de pertencimento a um sistema mais justo e democrático.

Dessa forma, a frase do padre Theodor Amstad, fundador do Sicredi há 122 anos, no município de Nova Petrópolis (RS), permanece como uma fonte de inspiração do cooperativismo: "Não trabalhar apenas para mim mesmo, senão pelos outros ou para o bem comum". É essa essência que o movimento das cooperativas busca levar adiante, no propósito de construir uma sociedade mais próspera e justa, colocando em prática as boas intenções do discurso da nossa origem para contribuir com o desenvolvimento das regiões e fazer com que cada associado se sinta dono, importante e representado em suas cooperativas.



Fernando Dall'Agnese -
Presidente do Conselho de
Administração da SicrediPar



Renato Rick é policial civil de
carreira e presidente do
Sindicato dos Policiais Cíveis de
Goiás (Sinpol)



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto
de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Editores
Andréia Bahia
abahiagyn@yahoo.com.br

Dhayane Marques
dhayanemarquess@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e
textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO
em sintonia com você. Escreva para:
redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto



Tribuna Política

Domingos Ketelbey
dksilveira@gmail.com

Plano V

O senador Vanderlan Cardoso (PSD) não esconde o desejo de disputar a reeleição ao Senado pela base do governador Ronaldo Caiado (UB), já sob liderança de Daniel Vilela (MDB), em 2026 e descarta sob todas as maneiras uma aliança com a centro-esquerda. "Não há possibilidade de alinhamento com o PT e Lula", salienta à coluna.

Alternativa

Setores dentro do próprio PSD passaram a especular - de novo - um eventual alinhamento de Vanderlan com o PT. Em tese, de acordo com bastidores, Lula abriria palanque ao senador em Goiás para a disputa ao Palácio das Esmeraldas.

Nada disso

Petistas e o próprio Vanderlan descartam a possibilidade. O senador diz que o foco é mesmo a reeleição ao Senado e o "alinhamento natural" é com o vice-governador Daniel Vilela. Mesmo que isso custe ter de lançar múltiplas candidaturas.

Obstáculos

O problema é que tanto Daniel Vilela como a primeira-dama Gracinha Caiado - vista como dona da primeira vaga na disputa ao Senado - defendem que a chapa governista concentre-se em apenas duas candidaturas. É o trauma de 2022.

Trauma

Em 2022, não custa lembrar, o governador Ronaldo Caiado (UB) autorizou que sua base lançasse múltiplas candidaturas. Alexandre Baldy (PP), Delegado Waldir (UB) e Vilmar Rocha (PSD), então, lançaram seus nomes. Todos ficaram chupando dedo. Wilder Moraes, do PL, levou a cadeira.

Elogios...

Nos bastidores, um aliado de primeira hora de Caiado elogia o trabalho de Vanderlan no Senado Federal. "Ele é muito articulado com grande capacidade de ação nas comissões. Consegue captar muito recurso...", destacou.

Problema partidário

"... Mas questão partidária não ajuda", emenda. "Eu vejo que essa segunda vaga pende em primeiro lugar de haver ou não uma composição com o PL. Depois devem ser analisadas as outras possibilidades", salienta. Nesse sentido, fala-se em abraçar outras possibilidades como o PP que acaba de fechar uma super federação com o União Brasil.

Base caiadista quer o PL em 2026. Falta combinar com os liberais...

Na cabeça da base caiadista, a conta está fechada: o atual vice-governador Daniel Vilela (MDB) será o candidato ao governo na sucessão ao governador Ronaldo Caiado (UB) com o PL abocanhando sua a vice ou uma vaga ao Senado, Gracinha na outra ponta da majoritária, e a fatura liquidada no primeiro turno. Nas contas do presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, Bruno Peixoto (UB), uma aliança ampla à centro-direita com 16 partidos. Fácil. Técnico. Frio. Um plano que repete 2018 e 2022, quando Caiado conseguiu o feito inédito de duas eleições seguidas liquidadas no primeiro turno.



O problema é que o sonho não se impõe. E, como todo bom enredo político, tem seus fantasmas. E esses fantasmas têm nome: Gustavo Gayer, Jair Bolsonaro, Wilder Moraes, que deve encabeçar uma candidatura do PL na disputa ano que vem. O senador goiano, enraizado no bolsonarismo local, tem outros planos: uma chapa pura, puríssima e puro sangue.

Quer repetir em Goiás o modelo ideológico que Jair Bolsonaro sonha manter vivo em 2026, com dois senadores e um candidato ao governo vestido com as cores do confronto. O PL raiz, aquele que faz campanha colado no bolsonarismo e com bíblia debaixo do braço, vê a aliança com o MDB com heresia. Se der certo, ótimo. Se der errado, pelo menos mantém o discurso e a tropa fiel.

Do outro lado, a base de Caiado desenha outra geometria. Um palanque com Daniel ao centro, uma vice costurada para ampliar as alianças, e Gracinha Caiado já "com roupa de senadora" no horizonte. Sobra, então, um espaço de ouro para o PL indicar um segundo nome ao Senado. Gayer? Algum outro bolsonarista puro? Pouco importa. A ideia é simples: ceder terreno sem abrir mão do território. "É ótimo que o Caiado seja de direita e tenha legitimidade em seus projetos políticos. Da mesma forma que o PL tem os dele para 2026", salienta uma fonte bolsonarista.

Claro, como todo partido em uma democracia há seus fragmentos e divergências. No PL, há uma ala diminuta, que deseja a aliança com Caiado. Nela está o ex-deputado Vitor Hugo, homem de confiança de Bolsonaro, mas hoje isolado politicamente. Vereador por Goiânia, ele tem o prestígio do capitão, mas pouco espaço nas mesas onde as decisões são costuradas. Sequer tem cadeira nos diretórios municipal e estadual da legenda.

Com o PL ao lado, Daniel teria o campo livre para repetir os roteiros de 2018 e 2022. Sem ele, o cenário muda. O eleitor bolsonarista não é volúvel: vota por identidade, entrega voto até a poste, desde que o poste venha com a bênção do mito. Uma candidatura liberal-raiz pode tornar a eleição mais disputada. E empurrar Daniel para o segundo turno.

Se isso acontecer, ele tende a atrair o apoio do PT, que hoje caminha sem rumo em Goiás, mas que já admite algo impensável até pouco tempo atrás: abrir mão da cabeça de chapa. Seria a primeira vez desde 2010 que os petistas não lançam nome ao governo estadual. Naquele ano, apoiaram Iris Rezende. Hoje, repetem que a decisão será "coletiva", "construída entre as tendências", "em diálogo com a base", jargões que, na prática, escondem a ausência de um nome competitivo.

JOGO DAS CADEIRAS, DE OLHO EM BRASÍLIA >

Deputados estaduais goianos admitem nos bastidores que o aumento de cadeiras na Assembleia Legislativa é questão de tempo. A tramitação do projeto que amplia o número de deputados federais é vista como gatilho. "Vamos aguardar a conclusão da Câmara Federal", diz o presidente da casa Bruno Peixoto (UB). Nos corredores, um aliado confidencia: "Pode escrever: o projeto será apresentado aqui logo em seguida, já pensando em 2026. E será aprovado!".

Fotos: Divulgação



1 Revitalização

Mabel colocou o trânsito e a mobilidade como pautas prioritárias da sua gestão.

2 do

Quer, inclusive, revitalizar a avenida por onde o popular Eixão cruza a cidade de ponta a ponta...

3 Eixão

Em medida ousada, pretende retirar os guard rails da pista. A decisão vai dar o que falar...

PDT independente

Deputada federal do PDT, Flávia Moraes explica que a saída de Carlos Lupi do Ministério da Previdência Social não empurra seu partido à oposição ao governo Lula, mas os coloca numa situação de independência. O que, para ela, é "coerente".

Pedetista caiadista

Flávia lembra que o partido em Goiás apoiou o governador Ronaldo Caiado (UB), em 2018 e 2022. Por isso, há convergências em algumas ideias. "O partido tem uma simpatia pelo Caiado", pontua. "Mas existem algumas diferenças também em relação ao campo de atuação", destaca.

PDT e Caiado 2026

Se é possível um apoio de seu partido a Caiado em 2026, Flávia é reticente. "Hoje eu vejo que o governador busca apoio em seu projeto de partidos da direita e até extrema-direita. Então a gente não sabe até que ponto essa composição por tendência ideológica aconteceria. Mas no momento de decisão tudo pode acontecer, as forças vão dirimindo diferenças e se unindo nos pontos mais convergentes."

Crença

Contudo, Flávia considera o projeto de Caiado legítimo. "Em Goiás nós estamos bem próximos de sua gestão. Nós acreditamos nesse projeto dele, esse projeto nacional, acreditamos que ele é um bom nome e com certeza para Goiás vai ser muito importante. Mas daí para o partido apoiá-lo, tem outras discussões, outros debates, outras composições. Mas tudo há conversações, nada definido e a gente sabe que tudo vai acontecer e as definições vão começar a partir do início do ano que vem", completa.

Exoneração estratégica

A permanência de Kowalsky Ribeiro como procurador-geral da Câmara de Goiânia já não era politicamente viável desde o início da semana. A decisão de pedir exoneração, embora voluntária no papel, foi a forma encontrada para evitar um desgaste maior ao presidente Romário Policarpo (PRD).

Sucessão

A coluna apurou que José Carlos Issy, ex-procurador-geral de Goiânia na gestão Rogério Cruz (SD) e atual diretor legislativo da Câmara, é o mais cotado para assumir o cargo. Ex-controlador-geral do Município, o advogado Colemar Moura, ligado a Jorcelino Braga (PRD), aliado de primeira hora de Policarpo, também é bem visto. Até lá, o subprocurador-geral da Câmara assume interinamente os trabalhos.

Divisão em Aparecida

Insatisfeitos com a condução do prefeito Leandro Vilela (MDB) em Aparecida, um grupo de 12 vereadores decidiu abrir o bloco "Independente". Não trata-se de oposição, explica Felipe Cortez, um dos articuladores do bloco. "Queremos ajudar o prefeito, mas não dá para continuar sendo um puxadinho da Prefeitura", destacou à coluna.

ENTREVISTA GLAUSTIN DA FOKUS

“Se Marconi for comandar PSDB-Podemos, tenho dificuldade de permanecer no partido”

Andréia Bahia

Ao que tudo indica, a fusão do PSDB com o Podemos está avançada, mas o deputado Glaustin da Fokus ainda não dá como certa a união dos dois partidos. Nesta entrevista, ele afirma que não aceitaria o comando de Marconi Perillo porque faz parte da base de apoio de Ronaldo Caiado. Porém, caso a presidência não seja de Marconi, ele teria mais tranquilidade para participar do novo projeto partidário. Ele dá outras sinalizações em relação a 2026, que o apoio a eleição de Daniel Vilela para governador em 2026 não está alinhado e que já conversou com Wilder Moraes sobre o tema. Diz também que não é favor da anistia dos envolvidos nos atos de 8 de janeiro, apesar de ter assinado o PL da Anistia, mas que defende a revisão das penas. Apesar de não ser categórico em suas respostas, o deputado e presidente do Podemos em Goiás dá sinais dos caminhos que pretende percorrer até 2026.

TRIBUNA DO PLANALTO

Em 2026, conforme exigência da cláusula de barreira, os partidos políticos precisam obter 2,5% dos votos válidos nas eleições para deputados, além de outros critérios. Com base nas eleições de 2022, 11 dos 29 partidos registrados correm risco de não atingirem a cláusula de barreira, incluindo o Podemos. O senhor está meio reticente em relação à fusão com o PSDB, mas existe outra saída para o Podemos?

GLAUSTIN DA FOKUS

Meu entendimento é que, quando se faz uma análise de PSDB, como ele se comporta no Brasil, o tamanho que já foi - e com todo respeito a sua história, de ter tido até presidente da República - e quando analiso o Podemos, que é um partido que saiu nanico e hoje está médio, com representatividade crescente e consolidada, enten-

do que nosso risco é pequeno. Houve uma junção, há pouco, do Podemos com o PSC. Eu vejo que temos um dever de casa. Não é que eu seja contra a junção do PSDB com o Podemos, mas hoje o risco é muito maior do PSDB do que do Podemos. O Podemos está crescente, está morro acima. Eu não estou reticente, só estou observando aquilo que eu enxergo. Por exemplo, com todo respeito à história do governador Marconi Perillo, com tudo aquilo que ele fez para o estado, é válido isso, porém eu faço parte de outro grupo, e em política, em algum momento, temos que ter posição. Disse isso a ele. Eu estou falando o meu mundo, que é um mundinho pequeno. Sei que Marconi é maior que eu politicamente. A abrangência, a pujança dele é muito maior, e eu reconheço isso. Porém, o que eu estou discutindo agora é a chapa de deputados federais e estaduais. Vai chegar o momento de dis-

cutir projetos de governador e senador. Isso foi o que conversei com ele. Então é assim: eu não tenho nada contra a junção, porém, não está feita e nem consolidada por parte do Podemos. Estão olhando documentos, a parte jurídica, cada equipe, estatuto. Se acontecer, eu entendo que tenho que respeitar e entender, com a nacional, quem é que cuida do partido aqui no estado.

Com o aval dos presidentes dos dois partidos, Marconi Perillo (PSDB) e Renata Abreu (Podemos), o senhor acredita que a fusão possa não sair?

Ele deu aval para olhar a documentação. Pela parte do Marconi, eu volto sempre de forma muito respeitosa às suas falas, ele já considera que a fusão já está pronta. Por parte do Podemos, em todas as conversas que tenho com a nossa presidente, é que a fusão não está pronta. Estão olhando documentos, olhando a forma de gestão, olhando quem vai comandar tudo isso a nível nacional. Eu não sou de sofrer antecipadamente, costumo entender o cenário e, a partir do momento que - se juntar - eu vou conseguir entender com qual estratégia eu vou trabalhar. Isso porque há alguns entraves jurídicos, políticos, estados que são beneficiados, estados que

“Se Marconi Perillo for conduzir o partido PSDB-Podemos, entendo que eu teria muita dificuldade de permanecer no partido, eu e o nosso grupo de prefeitos”

têm um pouco maior de dificuldade. Que é o caso nosso.

Quais os pontos que dificultam a fusão e em que estados se encontram os principais entraves?

Acho que a Bahia é um problema, acho que Goiás também é um problema, porque são grupos separados; grupos políticos, não de inimigos. Eu vejo que o governador Ronaldo Caiado é um político adversário do Marconi Perillo, mas eu não tenho problema com Marconi Perillo, tenho problema de grupo político, porque eu ajudo o Caiado desde 2018, foi ele que me trouxe para a política, e ao mesmo tempo, eu tenho dificuldade em trilhar, no primeiro momento, com

Marconi Perillo. E conheço o problema de Goiás, da Bahia, Pernambuco também é um problema.

Caso a fusão seja feita, o senhor pensa em deixar o Podemos?

Depende de quem for comandar o partido. Se Marconi for conduzir o partido, entendo que eu teria muita dificuldade, eu e o nosso grupo de prefeitos. Nós temos o apoio de 37 prefeitos, sendo uns 18 a 20 do Podemos e o restante de outros partidos, MDB, União Brasil, PL, que têm dificuldade em construir esse projeto com Marconi.

Caso Marconi não seja o presidente do novo partido que pode vir a surgir da fusão Podemos-PSDB a sua permanência é mais tranquila?

Se não for Marconi na condução do partido, como presidente do partido, é mais tranquilo para eu conduzir nosso grupo.

Se ele for o presidente é provável que o senhor deixe o Podemos?

Eu tenho mais dificuldade. Eu teria que sentar, chamar o nosso grupo, os prefeitos, os vereadores, as nossas lideranças, falar com minha base. Eu tenho problema também, claro, porque sou da base do governo Ronaldo Caiado.

Divulgação



Glaustin da Fokus

Deputado federal (Podemos)

A fusão não mudaria a relação dos partidos com o governo federal, que é de independência?

Exatamente, não muda nada. O compromisso que temos não é com o governo Lula. Nosso compromisso é com pautas que julgamos importantes para o nosso país.

Em Goiás, como essa fusão pode afetar a correlação de forças políticas?

Goiás muda porque você está falando com um deputado federal da base de um governo que faz parte dela desde 2018. Eu não estou querendo dizer que o meu projeto é já de imediato também o do Daniel Vilela. Esse é um assunto que vai ser discutido no amanhã. Eu já conversei com Wilder Moraes e com Marconi também. Com Daniel Vilela nós não conversamos ainda, mas eu digo que eu sou da base do Ronaldo Caiado.

Quando diz que conversou com Wilder, foi sobre a eleição de 2026?

Exatamente, exatamente.

O Podemos estaria mais próximo do PL que do MDB para 2026?

Não. Eu disse que eu já conversei com quem se coloca à disposição para participar da eleição em 2026 como governador. Eu estou dizendo que eu sou da base do Caiado e que não significa que isso vai ser transferido para o Daniel Vilela. Com Daniel Vilela, nós teremos uma conversa partidária, uma conversa republicana, uma conversa de quem tem mandato para entender onde o grupo vai andar. Não está decidido também que é com o Daniel Vilela.

O apoio à candidatura de Marconi Perillo está descartado?

Eu tenho dificuldade, neste primeiro momento, de entender que o nosso projeto trilharia com Marconi. Eu não falei que eu não apoio. Eu estou dizendo que, no momento, hoje, se ele viesse cuidar do partido, eu teria dificuldade, porque o meu foco hoje é a montagem de uma chapa de estadual e federal. Quando eu disse que já conversei com outros projetos, porque quando eles me chamam, eu vou, de forma respeitosa, eu vou para escutar. Eu tenho dois ouvidos para escutar. Até agora, Daniel não nos chamou, mas eu entendo que em algum momento ele vai chamar, até porque o processo com o Daniel também vai ser muito respeitoso e estamos aguardando ele, em algum momento, para conversar.

dando ele, em algum momento, para conversar.

Nas negociações da fusão PSDB-Podemos se fala também de se buscar outras siglas, como Republicanos e Solidariedade para composição de uma federação. Como vê a possibilidade de federação em Goiás?

Eu não dou conta de dar uma resposta para isso porque não sei se de fato vai acontecer a fusão PSDB-Podemos. Eu estaria antecipando algo e eu gostaria de dar a minha opinião se acontecesse a primeira etapa, que nem aconteceu ainda.

Mas pensando na possibilidade de uma federação com o partido do Tarcísio de Freitas, que também é cotado para candidato a presidente da República, seria interessante para o Podemos?

É claro que é bom uma federação com o Republicanos e com outro partido.

A reconfiguração partidária que ocorre no momento, União Brasil e PP; P o d e m o s - P S D B , Republicanos e Solidariedade, mudaria o cenário para a eleição de 2026, que vem predominando, que é de polarização?

Com relação ao estado, é claro que ficaria mais forte esse grupo, essa composição. Mas primeiro, eu entendo que tem que passar a primeira etapa, que é a junção. Não tem nada validado ainda. O que tem é: o PSDB convoca os delegados a sua comissão para uma discussão sobre o assunto. Mas tem algumas coisas que ainda tem que ser se formatar melhor.

O PSDB depende da fusão até para sobreviver como partido. Se tivesse que vir alguma negativa, não teria que vir do Podemos?

Em nenhum momento o Podemos validou a fusão ou incorporação. O Podemos simplesmente disse o seguinte: pode acontecer, sim, mas ela (Renata Abreu) não falou que vai fazer a fusão ou incorporação. Em nenhum momento eu vi matéria da nossa presidente dizendo isso.

Renata Abreu já se manifestou favorável à fusão, dizendo que o PSDB é bem-vindo.

É claro que é bem-vindo, mas não aconteceu ainda na prática, a fusão dos dois. E se acontecer, há outros desafios:



Divulgação

“ Eu sou da base do Caiado, o que não significa que isso vá ser transferido para Daniel Vilela, com quem teremos uma conversa partidária. Não está decidido que é com Daniel Vilela”

quem conduz o partido no estado; se for Marconi, qual decisão eu vou tomar; se for eu, qual compromisso que vamos fazer com o PSDB e o grupo do PSDB do estado. Eu quero repetir que respeito muito a história do ex-governador Marconi, eu disse a ele, a história dele é boa aqui no estado, ajudou muito, contribuiu muito. Eu entendo e vejo isso com a maior clareza. Porém, no momento, eu sou de um grupo diferente, é onde entra em alguns choques e conflitos.

O senhor assumiu a presidência do Podemos em dezembro de 2024. Já tem resultados para apresentar?

Simplesmente mudou de presidente não porque sou melhor ou mais bonito, não, porque quem também está no comando junto comigo é o grupo evangélico do Eurípedes do Carmo, Luiz do Carmo, Henrique César, deputado estadual, Bispo Oídes. Quando o

Eurípedes resolveu me passar (o comando do partido) foi porque ele estava querendo focar na sua cidade de Bela Vista. Assumi para montar a chapa de deputado estadual e federal, um trabalho árduo. O que temos feito é isso, um trabalho que era muito bem feito pelo Eurípedes e nosso foco é fazer uma chapa para eleger dois deputados federais e dois deputados estaduais. Tínhamos uma missão, em 2022, de fazer um e um deputado federal, e fizemos, a nossa missão era essa. Agora temos um compromisso com a Nacional do Podemos de levar dois estaduais e dois federais, é o que eu tenho feito no dia a dia.

Seu projeto é a reeleição, mas João Campos também deve disputar uma cadeira na Câmara e os dois dividem o voto do eleitorado evangélico. Isso não pode prejudicar ambos?

Não, porque em 2018, nós dois fomos candidatos. João Campos tem um apoio muito grande dos evangélicos, mas eu também tenho, porém, além de trabalhar muito no segmento cristão evangélico, temos muitas prefeituras que nos apoiam. São duas cadeiras lá para ajudar.

O senhor assinou a urgência do PL da Anistia. Em relação aos envolvidos nos eventos de 8 de janeiro, o senhor defende anistia para todos?

Eu sou muito favorável em relação à dosimetria, que uso na minha empresa. Acho que o STF exagera em alguns casos e vou citar como exemplo aquela menina do batom (Débora

Rodrigues dos Santos). Eu acho que se fez coisa errada, tem que pagar pelo erro, mas não pagar como aqueles que quebraram ou com quem fez toda a estratégia de organização. A minha assinatura é muito convincente no sentido de que, em algum momento, tanto o Congresso como o STF, devem pensar em penas mais dosadas.

Não seria anistia, mas uma mudança em relação às penas impostas aos condenados?

Anistia para alguns também, que a turma tenha bom senso e sensibilidade para entender quem é quem no jogo.

O senhor está entre os 20 parlamentares que integram o grupo de trabalho instalado para debater o projeto das fake news e o senhor é a favor ou contra criminalizar as informações falsas que circulam na internet?

A liberdade de expressão, a comunicação, eu sou extremamente favorável. Vocês que fazem o bom trabalho de informar as pessoas, os eleitores, a comunidade daquilo que está acontecendo em todos os lugares. Mas eu tenho uma preocupação muito grande com as fake news. Eu fui designado para fazer parte desse grupo de trabalho, assim como fui também no grupo de trabalho da reforma tributária, no qual trabalhei muito. Com relação à fake news, me preocupa muito, porque alguém posta alguma coisa e até se provar que aquilo não é verdade, já destruiu muita coisa, família, sentimento. Eu acho que isso tem que ser melhor conferido, tem que se ter um postura nesse assunto de muita seriedade.

O senhor é a favor da criminalização das fake news? 100%.

Caso Bolsonaro viabilize sua candidatura à presidente, o senhor continuaria apoiando a candidatura de Caiado?

Eu não acredito que o candidato Bolsonaro vá participar da eleição porque ele está inelegível. Eu não quero discutir o teor, porque está, porque não está. Ele está inelegível. Hoje, ele não vai e o governador Ronaldo é candidato. Claro que como goiano, como camarada que foi abençoado por ele nas eleições de 2028, foi ele que me trouxe para esse desenho, para essa formatação, nosso grupo também vai ajudá-lo nesse desenho do Brasil.

DECISÃO

Laboratório é condenado a pagar R\$ 300 mil mais pensão

STJ reconhece nexos e manda indenizar participante de estudo clínico de Goiás

Carla Borges

Por unanimidade, a Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) confirmou a condenação de um laboratório a pagar R\$ 300 mil de indenização para a participante de uma pesquisa clínica que desenvolveu doença dermatológica rara e incapacitante. O estudo visava avaliar a biodisponibilidade e a eficácia de um medicamento similar, que seria lançado pelo Ache Laboratórios Farmacêuticos S/A.

A mulher relatou os primeiros sinais da doença dez dias após a segunda rodada de aplicação do medicamento drospirenona + etinilestradiol, uma formulação amplamente utilizada em anticoncepcionais orais. Ela acionou a Justiça para ter o custeio integral dos tratamentos dermatológico, psicológico e psiquiátrico, além de indenizações por danos morais, estéticos e psicológicos.

O TJ-GO reconheceu o nexos causal entre o uso do medicamento e o surgimento da doença e condenou o laboratório a indenizar a vítima em R\$ 300 mil, além de pagar pensão vitalícia de cinco salários mínimos devido à redução da capacidade de trabalho causada pelas sequelas irreversíveis.

Em recurso ao STJ, o laboratório alegou que o TJ goiano inverteu indevidamente o ônus da prova, exigindo a produção de uma prova negativa. Além disso, argumentou que os valores da condenação deveriam ser reduzidos, pois a renda da vítima era inferior a um salário mínimo antes da pesquisa, e a manutenção integral da decisão do TJ-GO representaria enriquecimento ilícito.

PESQUISAS COM SERES HUMANOS

A relatora do recurso, ministra Nancy Andrighi, afirmou que a fragilidade da perícia realizada impediu a



Nancy Andrighi:
“assistência integral aos participantes de pesquisas”

confirmação, com grau de certeza, do nexos causal entre a administração do medicamento e o desenvolvimento da doença. No entanto, a ministra enfatizou que o TJ-GO, ao considerar outros elementos que endossavam as alegações da vítima, atribuiu ao laboratório o risco pelo insucesso da perícia.

Além disso, a ministra destacou que a RDC 9/2015 da Anvisa estabelece que o patrocinador é responsável por todas as despesas necessárias para a resolução de eventos adversos decorrentes do estudo clínico, como exames, tratamentos e internação.

Nancy Andrighi também apontou que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde disciplina pesquisas com seres humanos. “A resolução responsabiliza o pesquisador, o patrocinador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa pela assistência integral aos participantes, no que se refere às complicações e aos danos decorrentes, prevendo, inclusive, o direito à indenização”, observou.

Por fim, a relatora destacou que o pensionamento mensal de cinco salários mínimos não configura enriquecimento sem causa, uma vez que se considerou não apenas a subsistência, mas também o valor necessário para cobrir os tratamentos médicos exigidos pelo seu quadro. “Reconhecida a incapacidade permanente da autora, é devido o arbitramento de pensão vitalícia em seu favor”, concluiu.

Tribuna Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com



Trabalho invisível conta na fixação de pensão alimentícia

Uma decisão recente do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR) trouxe um novo olhar sobre o trabalho invisível das mães que abrem mão da própria carreira para cuidar da família no casamento. Ao julgar um caso envolvendo uma mãe que deixou o mercado de trabalho para cuidar integralmente da casa e dos filhos, os desembargadores reconheceram que essa dedicação tem valor econômico. E mais: deve ser considerada na hora de calcular a pensão alimentícia.

Esforço legítimo

O TJ-PR entendeu que essa dedicação, ainda que não gere renda, representa um esforço legítimo e constante — que impacta diretamente a vida da criança e limita, muitas vezes, a autonomia financeira da mãe. Ou seja, o que antes era ignorado, agora começa a ser levado em conta na hora de definir o valor da pensão.

Aplicação expandida

O advogado André Andrade, especialista em Direito de Família, explica que a decisão não muda a lei, mas expande a forma como ela pode ser aplicada. “A pensão continua baseada na necessidade da criança e na possibilidade de quem paga. Mas essa decisão mostra que é possível olhar com mais atenção para a realidade de quem dedicou tempo, cuidado e energia à criação dos filhos, mesmo sem receber por isso”, pondera.

Diversidade no poder

Primeira mulher negra e trans eleita deputada federal no Brasil, Erika Hilton (foto) fez palestra em Goiânia na terça-feira (6) durante o 5º Encontro Nacional de Memória do Judiciário. Ela abordou a importância da diversidade nos espaços de poder. “Precisamos repensar nossos valores sobre a participação diversificada para consolidar, efetivamente, o Estado Democrático de Direito”, afirmou. Ela também defendeu que o fortalecimento da democracia passa pelo rompimento da lógica da exclusão.



Divulgação

“ Não mediremos

esforços para responsabilizar essas pessoas, não admitiremos nenhum tipo de impunidade ”

Jorge Messias, advogado-geral da União, ao anunciar o pedido de bloqueio de R\$ 2,56 bilhões de entidades acusadas de fraudes no INSS

Registre-se!

A terceira edição da Semana Nacional do Registro Civil em Goiás, intitulada Registre-se!, uma das maiores ações de cunho social do país, terá início nesta segunda-feira, 12. De iniciativa do Conselho Nacional de Justiça, o evento, em Goiás, está sob a coordenação da Corregedoria do Foro Extrajudicial.

Situação de rua

Em Goiânia, o Registre-se! estará concentrado no Centro Pop para atender pessoas em situação de rua ou em vulnerabilidade social. A ação acontece de forma descentralizada em todo o Estado, cuja condução é do juiz e diretor do Foro de cada comarca. O magistrado tem autonomia para definir quais serviços e benefícios que serão oferecidos aos vulneráveis de cada região.

Conselheira tutelar

A Justiça determinou o afastamento da conselheira tutelar do município de Edéia Luene Rosa de Barros de suas funções, sem receber salário, em razão de ela ter usado durante 16 anos certificado de conclusão do ensino médio falsificado, segundo o MP. A documentação foi apresentada para atender ao requisito obrigatório para registro da candidatura e posse como conselheira.

Onde tem você tem o trabalho

dos **Deputados e Deputadas Estaduais**



Programa Pra Ter Onde Morar Lei 21.186 - Casas a custo zero para famílias que precisam

Programa Mães de Goiás Lei 22.815 - R\$ 300,00 por mês para mães carentes

Programa Universitários do Bem Lei 20.957 - Bolsa de estudos do ensino superior



ALEGO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE GOIÁS
TRABALHA POR GOIÁS



SAIBA MAIS

ENTREVISTA PEDRO CÉLIO ALVES BORGES

“Quase impossível um cenário em que Marconi não ocupe a centralidade”

Lucas de Godoi

A recente fusão entre PSDB e Podemos, anunciada como um passo rumo à construção de uma alternativa política de centro no país, é, na verdade, mais um movimento de sobrevivência diante do endurecimento das regras eleitorais, especialmente a cláusula de barreira que será ainda mais rigorosa nas eleições de 2026. A avaliação é do professor e cientista político Pedro Célio, que analisa a nova legenda como parte do processo de afunilamento do sistema partidário brasileiro, historicamente fragmentado e dificultador da governabilidade. Em Goiás, haverá repercussão na base do governador e um fortalecimento natural do ex-governador Marconi Perillo.

Como o senhor avalia a fusão entre PSDB e Podemos do ponto de vista da reconfiguração partidária no Brasil?

No aspecto principal, temos aí mais um movimento na tendência de afunilamento do espectro partidário brasileiro, que é ultra segmentado e dificultador de maiorias parlamentares consistentes para garantir governabilidade e capazes de imprimir previsibilidade mínima nas relações entre o executivo e o legislativo. Mas além disso, há também a busca de sobrevivência das legendas dos políticos de menor expressão, que se enxergam ameaçados pelas cláusulas de barreira, que serão mais exigentes para as eleições de 2026.

Essa união representa um fortalecimento do centro político ou mais um movimento de sobrevivência eleitoral?

Dessas alternativas, a busca de sobrevivência eleitoral parece-me ser mais decisiva para explicar a fusão. Obviamente que os resultados poderão afetar as lutas por hegemonia ideológica nas duas casas do Congresso Nacional.

Quais os principais desafios que essa nova legenda deve enfrentar para consolidar uma identidade política clara?

Os políticos oriundos das duas legendas trazem trajetórias e compromissos distintos, que serão agora influenciados pelas querelas nos estados, fortemente ligadas a questões momentâneas. Talvez a busca de identidade programática ou

ideológica para a nova sigla seja o menos importante para orientar as suas futuras decisões práticas.

“O centro se caracteriza exatamente por não mostrar conteúdos que o definam”

De que forma a fusão pode impactar a disputa presidencial de 2026?

Cada estado passará por processos próprios. Em Goiás, por exemplo, é quase impossível termos um cenário em que Marconi Perillo não ocupe a centralidade. Ele e os resíduos do PSDB definirão as estratégias, já sinalizadas como meio para estruturar o campo oposicionista ao governador Ronaldo Caiado. Na disputa nacional, esse novo segmento deverá atuar na busca de alternativa à atual polarização protagonizada pelo PT e aliados de um lado e pela extrema-direita de outro.

Há risco de disputas internas entre lideranças dos dois partidos, especialmente em estados onde ambos já tinham protagonismo?

Os riscos e as incertezas são inerentes à política. O certo é que agora abre-se para os dois

grupos um cenário de novas negociações e esforços no qual eles enxergam mais vantagens do que riscos.

Em Goiás, como essa fusão pode afetar a correlação de forças locais?

Nesse primeiro momento, vejo que gera um dado positivo para as pretensões da candidatura de Marconi Perillo ao governo estadual.

A nova legenda pode se tornar uma alternativa viável ao MDB e ao União Brasil no estado?

Bom, as ações futuras é que vão determinar os limites e as condições de cada coalizão ou projeto político para a competição em 2026. Por exemplo, se o projeto de candidatura presidencial de Caiado não decolar, que papel o atual governador terá na campanha, já que o seu capital político (atualmente respeitável) deverá estar empenhado a outro candidato. Já vimos situações em que a transferência de votos não é total e nem automática.

Como essa fusão pode influenciar a relação da nova sigla com o governador Ronaldo Caiado e sua base aliada?

O Podemos compõe a base de sustentação do governo

Caiado. Isso envolve interesses de prefeitos e de candidatos a deputados, à Assembleia e à Câmara, renunciando conflitos com as pretensões de Perillo. Assistiremos, por isso, a um período de acomodações, realinhamentos e até de mudanças de sigla.

“Assistiremos a um período de acomodações, realinhamentos e até de mudanças de sigla”

A fusão tem potencial para atrair nomes de peso que hoje estão sem partido ou insatisfeitos em outras siglas?

Potencial existe. O problema é identificar o volume e a intensidade do movimento em que isso ocorrerá. O dado certo na conjuntura é que a capilaridade do esquema de apoio ao governo estadual é imenso. Ele passará pelo movimento de dupla caracterização que é típico em situações pré-eleitorais: por um lado dá para prever que

emanará do Palácio das Esmeraldas um enrijecimento dos vínculos com as lideranças partidárias e regionais. Por outro lado, esse mesmo enrijecimento tende a provocar insatisfações e defecções que podem cair no colo da nova legenda de Marconi.

A nova legenda nasce com qual perfil ideológico? Há espaço para renovar o discurso político do centro?

As duas vertentes originais prometem um novo partido situado politicamente ao centro, tendente a centro-direita. O PSDB veio da social-democracia de centro-esquerda e transformou-se para reforçar vozes e programas do neoliberalismo, do mercado, ligado a conteúdos conservadores. Por sua vez, o Podemos sempre foi um partido do tipo tradicional, tipicamente parlamentar e pautado pelo pragmatismo nas negociações e ocupações de espaço. Dificilmente a fusão vai alterar essas vocações. Agora, quanto a renovar o discurso “de centro”, eu me vejo com dificuldade para discutir, pois o centro caracteriza-se exatamente por não mostrar conteúdos que o definam, ou seja, o seu conteúdo não passa da perspicácia de afastar-se dos polos da esquerda e direita, ora absorvendo receitas de uma ora de outra.



Pedro Célio Alves

Cientista político

GESTÃO

Entenda como ficou a nova estrutura administrativa da Prefeitura de Anápolis

Allyne Lais/Câmara Municipal de Anápolis



Vereadores e autoridades reunidas no gabinete do prefeito Márcio Corrêa, na manhã da última segunda-feira, 5 de maio

Mudança foi aprovada pela Câmara Municipal em dois turnos de votação realizados em sessão extraordinária no final de abril

Carlos Nathan Sampaio

Desde que a Câmara Municipal de Anápolis aprovou, em dois turnos de votação realizados em sessão extraordinária no último dia 30 de abril, o projeto de lei que estabelece a nova organização administrativa do Poder Executivo, pouca coisa mudou efetivamente. Segundo fontes da prefeitura, a proposta, encaminhada pelo prefeito Márcio Corrêa (PL), que recebeu ampla aprovação dos vereadores, com apenas um voto contrário, não tem previsão para ser concluída.

Isso porque a reestruturação, que contempla a criação de quatro novas secretarias, a de Administração, Gestão de Pessoas e Inovação; Governo e Planejamento; Cultura e Turismo; e Esporte, precisa "ter nomes escolhidos com calma", como adiantou à Tribuna de

SAIBA MAIS

A estrutura administrativa da Prefeitura de Anápolis, após a reforma, ficou composta pelas seguintes secretarias:

- ✓ Gabinete do Prefeito e Vice-Prefeito
- ✓ Chefia de Gabinete do Prefeito
- ✓ Procuradoria-Geral do Município
- ✓ Controladoria-Geral do Município
- ✓ Secretaria de Governo
- ✓ Secretaria Municipal de Economia
- ✓ Secretaria Municipal de Administração, Gestão de Pessoas e Inovação
- ✓ Secretaria Municipal de Assistência e Políticas Sociais
- ✓ Secretaria Municipal de Saúde
- ✓ Secretaria Municipal de Obras, Habitação, Planejamento Urbano e Meio Ambiente
- ✓ Secretaria Municipal de Comunicação
- ✓ Secretaria Municipal de Educação
- ✓ Secretaria Municipal de Cultura e Turismo
- ✓ Secretaria Municipal de Esporte
- ✓ Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Agricultura

Anápolis a fonte dos bastidores na prefeitura. Além disso, a reforma prevê a fusão e renomeação de outras pastas existentes, com o objetivo de otimizar a gestão pública e alinhar as ações da administração municipal aos objetivos estratégicos da atual gestão.

Apesar disso, com a aprovação da nova estrutura, a Secretaria Municipal de Integração foi extinta. As secretarias de Obras, Serviços

Públicos e Meio Ambiente e de Habitação e Planejamento Urbano foram unificadas, dando origem à Secretaria Municipal de Obras, Habitação, Planejamento Urbano e Meio Ambiente. Já a

Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo passou a se chamar Secretaria de Indústria, Comércio e Agricultura.

A reforma também mantém as três autarquias municipais existentes: Agência Reguladora Municipal (ARM), Companhia Municipal de Trânsito e Transporte (CMTT) e Instituto de Seguridade Social dos Servidores Municipais de Anápolis (ISSA). Além disso, foram criados cargos de subsecretários para fortalecer a atuação técnica e administrativa em diversas áreas.

O prefeito Márcio Corrêa destacou que a proposta foi construída com foco na eficiência da gestão, visando resolver problemas antigos percebidos pela população. "Estamos organizando nossa estrutura para que possamos atender melhor à população, com mais agilidade e qualidade, sem comprometer a responsabilidade fiscal. É uma reestruturação que visa preparar Anápolis para os desafios presentes e futuros, com um olhar especial para os servidores e os serviços essenciais à sociedade", afirmou.

A nova organização busca ainda alinhar a atuação das secretarias aos objetivos estratégicos da gestão, como o fortalecimento de políticas públicas nas áreas de cultura, esporte, inovação, planejamento e assistência social.

Esporte e Cultura voltam a ser pastas diferentes

A volta da Secretaria Municipal de Esporte foi uma das principais novidades da reforma e a primeira com secretário confirmado e informado. O vereador Divino Antônio Santa Cruz, conhecido como Divino Antônio/Corinthians (PSD), foi o escolhido, confirmando durante a sessão do dia 7 de maio que aceitou o convite para assumir a nova pasta. Em discurso na tribuna, ele destacou que o prefeito Márcio Corrêa pretende atender 10 mil crianças nos bairros da cidade, com iniciação esportiva em diferentes modalidades. "De pronto aceitei o desafio. Sei das dificuldades, mas com os servidores efetivos da pasta, vamos conseguir êxito", afirmou.

Divino Antônio também agradeceu aos colegas vereadores pelo apoio e destacou a importância da colaboração de todos para o sucesso da nova secretaria. "Quero agradecer a todos os pares, em especial à presidente Andreia Rezende, que sempre estendeu a mão para mim. Gratidão por tudo. A construção de um projeto não é feita sozinho", frisou. Ele ainda mencionou a criação do Fundo Municipal do Esporte, uma proposta de sua autoria que deverá entrar em pauta em breve.

Com a saída de Divino Antônio da Câmara Municipal, o suplente Elias do Nana (PSD) assumiu a titularidade do mandato. Atualmente, Elias ocupava o cargo de diretor de voluntariado da Secretaria Municipal de Integração, que foi extinta com a reforma administrativa.

O maestro Rafael Pires Borges foi o outro secretário municipal anunciado, ele será o secretário de Cultura e Turismo de Anápolis, a ser nomeado pelo prefeito Márcio Corrêa para integrar o primeiro escalão da atual gestão após a mudança da estrutura. Servidor de carreira da prefeitura, Rafael possui formação e pós-graduação em Música, com habilitação em Regência Coral. Sua trajetória é marcada por uma atuação expressiva na cena cultural goiana, especialmente em projetos que democratizam o acesso à música erudita e incentivam a formação de novos talentos.

Rafael é fundador e regente principal do Coro Sinfônico de Anápolis, criado em 2017, que se consolidou como uma das

principais iniciativas culturais da cidade. O grupo é composto por 30 integrantes, sendo 20 bolsistas do Programa Bolsa Cultura e 10 voluntários, e se destaca por um repertório eclético que transita entre o rock, sertanejo, pop, música sacra e gospel. O coro já realizou apresentações memoráveis, incluindo participação em um evento internacional no Chile em 2019 e no Encontro Paraibano de Coros em João Pessoa.

A aprovação da nova estrutura administrativa representa um passo importante para a modernização da gestão pública em Anápolis. A expectativa é que as mudanças promovam maior eficiência na prestação de serviços à população e fortaleçam as políticas públicas nas áreas de cultura, esporte, inovação, planejamento e assistência

social. Mas, como informado anteriormente, nenhum prazo foi determinado, além disso, o site da Prefeitura de Anápolis também não foi atualizado para a nova estrutura até a publicação desta matéria.

A reforma também busca valorizar os servidores públicos, com a criação da Secretaria Municipal de Administração, Gestão de Pessoas e Inovação, que terá a missão de implementar políticas de valorização e capacitação dos profissionais do serviço público municipal.

Com a nova estrutura, a Prefeitura de Anápolis espera atender de forma mais eficaz às demandas da população e enfrentar os desafios presentes e futuros da cidade, promovendo o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.



Tribuna DO CAMPO

Dhayane Marques dhayanemarquess@hotmail.com

Divulgação

Selo garantido

A Emater Goiás lançou o Selo de Produtor Assistido, em parceria com a Ceasa-GO, para identificar alimentos cultivados com acompanhamento técnico. A certificação garante ao consumidor a procedência e a qualidade dos produtos, fortalecendo a confiança na agricultura familiar. Além disso, valoriza o esforço dos pequenos produtores e reforça a importância da assistência técnica no campo goiano.



Reconhecimento familiar

Durante a solenidade, produtores como Ruth, de Ouro Verde, receberam os primeiros selos e celebraram a valorização do trabalho no campo. A certificação reconhece décadas de dedicação de famílias rurais à produção de alimentos. Com o selo, o produto se torna símbolo de qualidade e de uma trajetória marcada por esforço, tradição e compromisso com uma agricultura sustentável e segura.

Agro invisível

O agronegócio está presente em setores que vão muito além da alimentação. Produtos como shampoo, perfume e até volantes de carro têm origem no campo. Segundo a CNA, o PIB do agro pode alcançar R\$ 1,43 trilhão em 2025, impulsionado por uma supersafra e pela retomada da agroindústria. O setor fornece matéria-prima natural para áreas como beleza, energia, construção e saúde. O campo movimenta a vida urbana em silêncio.

Frutas tecnológicas

Itens comuns da lavoura, como arroz, banana, café, laranja e cana, são hoje insumos industriais. Fibras de arroz viram utensílios biodegradáveis, o bagaço da laranja combate pragas, e o pseudocaule da banana entra na confecção de tecidos. Já o café e a cana abastecem a indústria cosmética, energética e farmacêutica. O agro se reinventa e avança, revelando novas funções para produtos tradicionais.

Produção recorde

O Valor Bruto da Produção agropecuária em 2025 deve atingir R\$ 1,51 trilhão, um crescimento de 11,4% em relação a 2024. A agricultura puxará o resultado, com R\$ 996,9 bilhões em faturamento, impulsionada pelo bom desempenho da soja, milho e café. Mesmo com queda nos preços da soja, a produção maior garante alta de quase 10% no VBP. Já o milho deve crescer 31,9% no faturamento, beneficiado pela valorização do grão.

Pecuária aquecida

A pecuária deve movimentar R\$ 508,5 bilhões em 2025, alta de 10,3% sobre o ano anterior. Destaques vão para a carne bovina, com crescimento estimado de 16,3% no VBP, mesmo com queda na produção. A produção de ovos também chama atenção, com aumento de 22% no faturamento, impulsionada pela alta dos preços. Leite e frango terão crescimentos mais moderados, mas ainda positivos.

Café crescendo

A produção de café no Brasil deve crescer 2,7% em 2025, totalizando 55,7 milhões de sacas, superando as expectativas mesmo em um ano de bialidade negativa. O aumento é impulsionado pela recuperação das lavouras de conilon, que devem registrar um aumento de 28,3% na produtividade. Já o café arábica, mais impactado pela bialidade, deve ter uma queda de 6,6% na produção. A área destinada ao cultivo cresce 0,8%, apesar da redução na área produtiva, indicando um cenário positivo para o setor.

Câmara aprova política de combate à violência contra mulheres do campo

Divulgação

A violência contra a mulher no meio rural finalmente ganha visibilidade no Congresso Nacional. A Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados aprovou o PL 4695/24, que estabelece uma política nacional de enfrentamento à violência de gênero nas regiões rurais. A proposta, de autoria do deputado Fausto Pinato (PP-SP) e relatada por Marussa Boldrin (MDB-GO), tem como foco ações intersetoriais, com campanhas educativas, fortalecimento de redes locais de apoio, atendimento jurídico itinerante e estímulo à autonomia econômica feminina.

Dados do IBGE evidenciam a urgência da pauta: embora 31% das propriedades rurais já sejam lideradas por mulheres, quase metade delas (48%) não possui vínculo formal de emprego, o que as expõe a maior vulnerabilidade econômica e social. Além disso, as trabalhadoras rurais recebem, em média, 20% menos que os homens. O isolamento geográfico e a escassez de serviços públicos intensificam essa desigualdade, ampliando os riscos de violência e o silenciamento das vítimas.

Em Goiás, a Faeg e o governo estadual se adiantaram ao criar uma força-tarefa em 2024 que une batalhões especializados, programas sociais e o projeto Faeg Mulher. A proposta não apenas combate a violência doméstica, mas aposta em uma transformação estrutural com qualificação profissional, empreendedorismo rural e acesso à justiça. A expectativa é que, com a aprovação do PL e iniciativas regionais integradas, o campo deixe de ser um lugar de silêncio para se tornar território de voz e autonomia para as mulheres.



Liderança

O percentual de mulheres à frente de propriedades rurais mais do que dobrou em 15 anos: de 13% em 2006 para 31% em 2022, segundo o IBGE. Um sinal de mudança no perfil da agricultura brasileira, apesar dos entraves estruturais.

Parceria

A união entre Faeg, programas estaduais e batalhões especializados em Goiás mostra um modelo prático de enfrentamento à violência rural, com ações que vão da patrulha à capacitação feminina.

Autonomia

O incentivo à independência econômica é uma das diretrizes centrais do PL 4695/24, reconhecendo que renda própria é uma das principais formas de romper ciclos de violência no campo.

Inovação sustentável

Na Agrotins 2025, a Ulbra Palmas apresenta experiências que unem ciência, saúde e práticas sustentáveis no campo. O estande da universidade oferece oficinas e demonstrações sobre hidroponia, biofertilizantes, plantas não convencionais e reaproveitamento de resíduos. A proposta é conectar saberes acadêmicos e tradicionais, promovendo o uso consciente dos recursos naturais e soluções replicáveis para pequenos e médios produtores rurais.

Cuidado animal

O curso de Medicina Veterinária da Ulbra leva à Agrotins oficinas práticas sobre primeiros socorros, manejo, nutrição e genética animal. Com estações temáticas e interação com animais da Fazenda-Escola, os visitantes terão acesso a orientações técnicas e educativas. A iniciativa reforça o papel do médico-veterinário na promoção da saúde animal e segurança alimentar nas propriedades rurais.

Fertilizante inovador

Morrinhos recebeu o lançamento dos nanofertilizantes desenvolvidos pela maior cooperativa da Índia, a IFFCO. A tecnologia chegou a Goiás por meio de parceria entre as cooperativas Central Rede, Complem e Sistema OCB/GO. Representados pela Nanofert, os produtos prometem maior rendimento e menor impacto ambiental. A aplicação já mostrou até 15% de aumento na produtividade. Goiás será polo de distribuição para quatro estados.

Mercado externo

As exportações de café do Brasil apresentaram uma ligeira queda de 1% no primeiro trimestre de 2025, com 11,7 milhões de sacas embarcadas. No entanto, o valor das exportações aumentou 68,9%, atingindo US\$ 4,1 bilhões, devido à alta dos preços internacionais. A redução no volume exportado é resultado da escassez nos estoques internos, influenciada pela produção limitada nos anos anteriores. Apesar disso, os preços continuam elevados, impulsionados pela oferta restrita do grão no mercado mundial.

ESCOLA

ESCOLA PARA TODOS

Goiás lança caderno para orientar e fortalecer a inclusão nas escolas estaduais

Publicação reúne práticas e orientações para gestores e educadores atuarem com equidade e acessibilidade

Da redação

O Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), lançou o caderno Escola para Todos: atitudes e práticas para a construção de ambientes equitativos e inclu-



Seduc

O caderno Escola para Todos contempla gestores, coordenadores e especialistas da rede estadual, será distribuído em todas as unidades escolares e está disponível no site da Seduc

sivos. A publicação oferece suporte pedagógico prático e fundamentado, que servirá como guia para o planejamento e a execução de ações inclusivas no ambiente escolar. O objetivo é consolidar, em toda

a rede estadual, uma educação verdadeiramente inclusiva.

Inédito nas escolas da rede, o material propõe-se a ser uma ferramenta indispensável para profissionais da educação que atuam com

estudantes com deficiência, promovendo ambientes mais justos, acessíveis e acolhedores. O conteúdo dialoga diretamente com os desafios enfrentados por professores regentes, gestores, coordena-

dores e demais agentes escolares envolvidos com a educação especial.

O material foi elaborado de forma colaborativa, com a contribuição de professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), gestores, coordenadores e especialistas da rede estadual. O projeto gráfico também conta com ilustrações feitas por estudantes, reforçando o protagonismo juvenil em uma educação que valoriza a diversidade.

Com 135 páginas, o caderno adota linguagem acessível, oferece orientações práticas e tem como foco a equidade. Ele será distribuído a todas as escolas da rede estadual de ensino e também estará disponível no site da Seduc, garantindo amplo acesso ao conteúdo.

PRÊMIO

Prefeitura de Goiânia é selecionada para programa da Fundação Abrinq

A prefeitura de Goiânia foi escolhida para participar do Programa Prefeitas e Prefeitos Amigos da Criança, da Fundação Abrinq. Nesta edição, apenas duas cidades de Goiás foram contempladas. O projeto inscrito e eleito para a participação de Goiânia no programa é o "Criançidade: crianças e prefeito em diálogos pela cidade". A adesão foi feita na quarta-feira (7).

O Programa Prefeitas e Prefeitos Amigos da Criança tem como objetivo mobilizar, valorizar e apoiar tecnicamente gestoras e gestores

municipais que assumem as demandas das crianças como prioridade na gestão municipal, desenvolvendo políticas públicas e planos de ação voltados à defesa e efetivação de seus direitos.

Ao vincular-se ao programa, são estabelecidos compromissos, como nomear uma equipe de trabalho para atuar no programa, promover o diagnóstico e o planejamento relacionado à infância e adolescência, liderar e monitorar políticas públicas sustentáveis e garantir orçamento para políticas volta-

das à infância e adolescência.

Em contrapartida, a Fundação Abrinq apoia tecnicamente os gestores participantes do programa, viabiliza a troca de informações e a busca de soluções locais, oferece visibilidade pública nacional aos gestores que potencializam os projetos, entre outras atribuições.

No final do ano, a Fundação Abrinq premia, com o selo de qualidade, os prefeitos que se destacam no desenvolvimento do projeto que se propuseram a desenvolver.



Projeto Criançidade: crianças e prefeito em diálogos pela cidade é selecionado para participar de programa da Fundação Abrinq

PROJETO SELECIONADO

Criançidade: crianças e prefeito em diálogos pela cidade, projeto selecionado para participar do Programa Prefeitas e Prefeitos Amigos da Criança, é coordenado pela Gerência de Educação Infantil (Gerein). A proposta consiste em

colocar o prefeito e as crianças no centro do diálogo. Está sendo implementado, inicialmente, em dez unidades educacionais da SME e, no ano de 2026, será ampliado para todas as unidades educacionais que oferecem Educação Infantil na rede municipal.

ENEM 2025

Anunciadas datas de inscrições e provas

O Governo Federal anunciou, na sexta-feira, 9, as datas para inscrições e aplicação das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2025, principal porta de entrada para as instituições de ensino superior no país. Os candidatos terão de 26 de maio a 6 de junho para realizar as inscrições. Já as provas objetivas e de redação

serão aplicadas nos dias 9 e 16 de novembro.

Outros detalhes, como o valor da taxa de inscrição e as formas de pagamento, serão publicados em breve, no edital que regulamentará a seleção. O prazo para solicitar a isenção da taxa de inscrição do exame foi encerrado em 2 de maio.

O Enem avalia o desem-

penho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Ao longo de mais de duas décadas de existência, o Enem se tornou a principal porta de entrada para a educação superior no Brasil, por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e de iniciativas como o Programa Universidade para Todos (Prouni).

Instituições de ensino públicas e privadas utilizam o Enem para selecionar estudantes. Os resultados são utilizados como critério único ou complementar dos processos seletivos, além de servirem de parâmetro para acesso a auxílios governamentais, como o proporcionado pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

Os resultados individuais do Enem também podem ser aproveitados nos processos seletivos de instituições portuguesas que possuem convênio com o Inep para aceitarem as notas do exame. Os acordos garantem acesso facilitado às notas dos estudantes brasileiros interessados em cursar a educação superior em Portugal.



Herivelto Nunes

herivelto.nunes.57@outlook.com

Goianos entre os primeiros da Série B

Goiás e Vila Nova chamam a atenção da mídia brasileira pelas campanhas realizadas até aqui no campeonato brasileiro. A série B está apenas começando, por isso é preciso manter o foco para continuar conquistando pontos para chegar ao G4 na última rodada. Esse é o principal objetivo dos clubes que disputam a série B. O Atlético não começou bem, mas como é apenas o começo do campeonato, Adson Batista promete reforçar o time na próxima janela e ir atrás dos primeiros colocados ainda no primeiro turno.

Vila Nova e Goiás são os times mais regulares até o momento na série B, mas não praticam o melhor futebol da competição. Na vitória contra o Athletic em Belo Horizonte, o Vila não fez uma boa apresentação, mas foi eficiente na conclusão da oportunidade que surgiu nos momentos finais da partida. Já o Goiás só conseguiu convencer com uma boa apresentação no jogo contra o Avaí na Serrinha, quando venceu por 2 a 1. O que importa é que ambos têm apresentado um futebol consistente e somando pontos. Na série B, somar pontos é o que mais interessa e isso Vila Nova e Goiás estão fazendo muito bem.



Divulgação

Paulo Rogério será aclamado

A chapa Hailé Pinheiro, encabeçada por Paulo Rogério Pinheiro, será aclamada para comandar o Conselho Deliberativo do Goiás a partir de junho. A chapa situacionista alcançou o número de 250 assinaturas, número necessário, de acordo com o estatuto do clube, para registrar a candidatura. Desta forma, a chapa de oposição, que tem o ex-presidente Sérgio Rassi como líder, não poderá sequer ser registrada, pois, de acordo com o modelo eleitoral do Goiás, não há número suficiente para o registro de duas chapas. É um modelo pouco democrático, estruturado ainda nas gestões de Hailé Pinheiro, visando impedir que a oposição venha a comandar os destinos do maior do Centro-Oeste.

Ancelotti confirmado na seleção?

De acordo com informações do jornal Espanhol Marca, o técnico Carlo Ancelotti, atualmente no Real Madrid, será o novo técnico da seleção brasileira. O rompimento entre o clube da Espanha e Ancelotti será anunciado, depois do clássico entre Real Madrid e Barcelona no próximo domingo, dia 11, independente do resultado do jogo. Com caminho livre, a contratação de Carlo Ancelotti põe fim a uma novela que já tem uma longa duração. Em muitas oportunidades o treinador espanhol descartou assumir a seleção brasileira, mas a CBF nunca desistiu e agora tudo indica que finalmente Ancelotti vem para assumir a seleção canarinho. A CBF quer que o novo técnico esteja de contrato assinado a tempo de convocar a seleção brasileira já na Data Fifa de junho na sequência das Eliminatórias.



Sem troca-troca entre Goiás e Atlético

Uma suposta negociação entre Goiás e Atlético visando a troca entre os jogadores Willeam Lepo, lateral direito do alviverde e o Guilherme Romão, lateral esquerdo do Atlético não vai acontecer. Dirigentes dos dois clubes afirmaram que não passou de especulação a possível negociação. Não interessa a nenhum dos clubes. O Goiás tem sim interesse por Guilherme Romão, chegando inclusive a fazer sondagens com o procurador do jogador. Mas entre os dois clubes o assunto não foi tratado. Romão teve um problema disciplinar com membros da comissão técnica atleticana. Foi afastado e uma negociação chegou a ser ventilada na diretoria atleticana. Mas o assunto foi resolvido, Guilherme Romão foi reintegrado e vai continuar defendendo as cores do Dragão.

Goiás terá time reforçado

O diretor de Futebol Lucas Andrino trabalha forte no mercado da bola para reforçar o Goiás nas posições em que o time é mais carente de bons jogadores. É o caso da meia de armação, onde o elenco não tem um especialista há muito tempo. Andrino já conseguiu um pré-contrato com o meia de armação Bryan, do CSA, que pode chegar ainda na abertura da próxima janela para contratações no mês de junho. Caso não consiga a liberação, Bryan chegará no fim do ano para jogar no Goiás, sem nenhum ônus para o time esmeraldino. Mas o Goiás tem pressa, precisa de um jogador para essa posição "para ontem". Por isso está em negociações avançadas com Martín Benítez, meia argentino que atualmente defende o América de Minas.

Benítez é um jogador habilidoso, com passagens pelo São Paulo, Vasco, Grêmio e Internacional. Tem visão de jogo privilegiada, passes refinados e capacidade para decidir. Por outro lado, o jogador tem também um histórico preocupante de contusões. Atualmente não é titular do América justamente por sua constante presença no Departamento Médico. Tudo isso está sendo muito bem avaliado pela diretoria esmeraldina. O América não coloca obstáculo para a saída do jogador, sua vinda para o Goiás só depende da avaliação de suas condições físicas.

Diversão e ARTE

Vinicius Borges

marcosborges710@gmail.com

Pecuária de Goiânia terá entrada gratuita pela primeira vez

A 78ª Pecuária de Goiânia acontece de 15 a 25 de maio no Parque de Exposições, com entrada gratuita pela primeira vez. A programação inclui grandes shows, palestras e ações voltadas ao agronegócio. A segurança será reforçada com atuação conjunta das forças estaduais. Ingressos podem ser retirados no site Meu Bilhete.



Últimos dias para se inscrever no Claque Cultural

Artistas goianos têm até 14 de maio para se inscrever no Claque Cultural, maior maratona artística do país. Com cerca de 1.200 apresentações previstas em Goiás e na Bahia, o projeto oferece cachês entre R\$ 2 mil e R\$ 24 mil. As inscrições estão abertas em simplificacultura.sescgo.com.br.

Espectáculo gratuito celebra o amor com palhaçaria em Goiânia

O Grupo Zabriskie apresenta o espetáculo "Amor, I Love You" em cinco sessões gratuitas nos dias 10, 11, 17, 18 e 24 de maio, sempre às 20h, no Zabriskie Teatro (Setor Pedro Ludovico). Misturando palhaçaria, música e afeto, a montagem interativa comemora os 32 anos da companhia e propõe uma divertida reflexão sobre o amor contemporâneo. A classificação etária é de 14 anos e a entrada é gratuita, com limite de 60 pessoas por sessão.



Divulgação

Tribuna crítica – "Homem com H": entre a arte e a subversão do corpo

Lançado em maio e ainda em cartaz, "Homem com H" não é apenas um filme sobre Ney Matogrosso. É sobre a arte brasileira em carne viva, nascida entre becos, palcos e silêncios impostos por ditaduras e moralismos. Dirigida por Esmir Filho, a cinebiografia vai além da trajetória do artista e mergulha em sua recusa em ser domado. Com imagens sensoriais, corpo e voz se tornam extensão de uma alma indomável, e Jesuíta Barbosa é mais que intérprete; é invocação.

Ney, surgido com o Secos & Molhados como figura andrógina nos anos 1970, é retratado não como herói, mas como símbolo de desobediência estética. Filho do Brasil profundo e moldado por repressões familiares e políticas, ele atravessa, e é atravessado por, um país que tentou silenciá-lo. A fotografia, entre sombras e brilhos, ecoa a contracultura e a vanguarda queer.

O filme adota uma linguagem de poesia visual, onde músicas expandem sentidos, cenas sugerem mais do que explicam e a animalidade simboliza o território instintivo onde Ney sempre habitou. Se o cinema brasileiro por vezes teme o excesso, Esmir Filho o reivindica com elegância, recusando a biopic burocrática e entregando um manifesto de presença, política, estética e sensível.

"Homem com H" é um filme que, como Ney, não cabe em categorias. É música encarnada, gesto teatral, memória e invenção. É sobre o artista, mas também sobre nós, espectadores, filhos de um país que ainda luta para entender o que significa ser livre. Ao sair da sala, fica a certeza de que a arte, quando é verdadeiramente livre, continua a ser a mais feroz forma de resistência.